

# A Carta aos Romanos na Encíclica *Laudato Si'*: o grito, a contemplação e a conversão

*The Letter to the Romans in the Encyclical *Laudato Si'*:  
The cry, contemplation and conversión*

Waldecir Gonzaga  
Dario Giuliano Bossi

## Resumo

Este estudo destaca a importância da encíclica *Laudato Si'* sobre o cuidado da casa comum, uma década após sua publicação. Analisa o impacto positivo desse documento, tanto na Igreja quanto na geopolítica mundial, e mostra como marcou de modo muito relevante o debate e as decisões políticas, ao longo dos dez anos seguintes. Para identificar algumas propostas de conversão espiritual que possam se desdobrar em uma práxis de conversão ecológica, o estudo examina as citações da Carta aos Romanos, utilizadas pelo Papa Francisco na encíclica. Após indicar alguns dados sobre a Carta aos Romanos - contexto histórico, destinatários e cerne de sua mensagem -, são analisados os três versículos citados na *Laudato Si'* (Rm 1,20; 8,22; 12,1), apresentando o texto original grego e tradução, bem como uma análise bíblico-teológico-pastoral. Por fim, o estudo sugere uma conexão entre esses versículos, configurando um possível itinerário espiritual que se desenrola em três etapas: o grito da criação, a contemplação da mesma e a conversão dos filhos de Deus para o cuidado da casa comum. São abordadas também as categorias de Teilhard de Chardin, sobre a transparência da presença de Deus no mundo, em diálogo com a espiritualidade paulina do Deus tudo em todos.

**Palavras-chave:** *Laudato Si'*. Francisco. Romanos. Ecologia Integral. Conversão. Espiritualidade.

## Abstract

This study highlights the importance of the encyclical *Laudato Si'* on care for our common home, a decade after its publication. It analyzes the positive impact of this document, both on the Church and on global geopolitics, and shows how it had a significant impact on debate and political decisions over the following ten years. In order to identify some proposals for spiritual conversion that can unfold into a praxis of ecological conversion, the study examines the quotations from the Letter to the Romans, by used by Pope Francis in the encyclical. After providing some information about the

Letter to the Romans - its historical context, recipients, and the core of its message - the three verses cited in *Laudato Si'* (Rom 1:20; 8:22; 12:1) are analyzed, presenting the original Greek text and translation, as well as a biblical-theological-pastoral analysis. Finally, the study suggests a connection between these verses, configuring a possible spiritual itinerary that unfolds in three stages: the cry of creation, its contemplation, and the conversion of God's children to care for our common home. The study also addresses the categories of Teilhard de Chardin, on the transparency of God's presence in the world, in dialogue with the Pauline spirituality of God as all in all.

**Keywords:** *Laudato Si'*. Francis. Romans. Integral Ecology. Conversion. Spirituality.

## Introdução

No Brasil e no mundo, os fenômenos climáticos extremos são cada vez mais recorrentes, atingindo um número crescente de pessoas – especialmente as camadas mais pobres da população – e provocando danos econômicos, sociais e ambientais de grande magnitude e alguns já chegam a ser irreversíveis.

Pesquisas indicam que a maioria da sociedade brasileira está preocupada com o aquecimento global, compreende suas causas e reconhece a relação entre secas, inundações e a desestabilização do clima, além da necessidade urgente de preservar a Amazônia e outros biomas, como fundamentais para a sobrevivência do equilíbrio da vida no Planeta e dele próprio. No entanto, essa consciência ainda não se traduz em expressões políticas eficazes: tem pouco impacto na hora do voto e não gera a indignação necessária para impulsionar mobilizações, protestos, reivindicações, criação de políticas públicas e mudança de estilo de vida pessoal e coletiva.

Enquanto alguns setores da sociedade, influenciados e manipulados por interesses econômicos e políticos, adotam posições negacionistas, outros, mesmo cientes da gravidade da situação, sentem-se impotentes e acabam resignados. Há ainda aqueles que, diante da complexidade do cuidado com o Bem Comum, optam por soluções individuais e egoístas.

Mais do que nunca, a espiritualidade e o papel das religiões tornam-se muito importantes para ajudar a despertar a consciência da humanidade e canalizar esforços e compromissos na direção de mudanças concretas: tanto na dimensão cotidiana dos estilos de vida, quanto nas grandes decisões políticas e econômicas.

Desde o início de seu pontificado, o Papa Francisco reconheceu a seriedade desse cenário e percebeu o potencial transformador de um chamado ético-moral à humanidade. Assim, em 2015, publicou a encíclica *Laudato Si'* e, em 2023, a exortação apostólica *Laudate Deum*. Agora, em 2025, celebramos os dez anos da *Laudato Si'* em um momento em que a crise ambiental e climática global se aproxima de um ponto crítico.

Este artigo, em sua primeira parte, analisa o impacto cultural e político da *Laudato Si'*, destacando sua ampla difusão, inclusive em setores não cristãos da sociedade. Em seguida, propõe-se a aprofundar algumas referências bíblicas utilizadas pelo Papa Francisco na *Laudato Si'*, presentes na Introdução, no capítulo “O Evangelho da Criação”

e no capítulo sobre “Educação e espiritualidade ecológicas”, extraídas da Carta aos Romanos, uma das cartas do *corpus* paulino.<sup>1</sup>

Aprofunda-se as citações de Romanos na *Laudato Si'* reconhecendo uma afinidade entre a espiritualidade apocalíptica do apóstolo – entendida como revelação de novos horizontes e esperança em tempos de crise civilizatória – e a abordagem do Papa Francisco.

Concentra-se nas citações de Rm 1,20; 8,22; 12,1 na *Laudato Si'*, buscando identificar a conexão entre elas e sua relação com o itinerário espiritual que o Papa Francisco propõe ao longo da encíclica. Inicialmente, contextualiza-se historicamente a encíclica, oferece-se texto grego e tradução dos três versículos citados; em seguida, também se contextualiza a Carta aos Romanos, destacando seus destinatários e o núcleo de sua mensagem. Logo após, aprofunda-se a análise dos três versículos em diálogo com a espiritualidade paulina, indicando pistas para a defesa e o cuidado da casa comum, a partir dos *insights* do Papa Francisco.

## 1. O grito da terra e dos pobres dez anos após a *Laudato Si'*

### 1.1. A importância da encíclica

A encíclica *Laudato Si'*, para o cuidado da casa comum, foi publicada em 24 de maio de 2015. Segundo António Guterres, atual Secretário-Geral da ONU, existe uma profunda ressonância entre *Laudato Si'* e as dimensões espirituais da missão e do trabalho das Nações Unidas. Guterres ressalta que a encíclica teve consequências imediatas:

Os meses seguintes foram marcados por sucessos importantes: em setembro, a adoção da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, com a sua promessa central de não deixar ninguém para trás; e, em dezembro, a adoção do Acordo de Paris sobre as mudanças climáticas, um marco nos esforços da humanidade para enfrentar uma ameaça existencial.<sup>2</sup>

Em setembro de 2015, o Papa Francisco discursou no Palácio de Vidro da ONU, em New York, destacando esses sinais de esperança, mas alertando sobre o risco das instituições internacionais “limitarem-se ao exercício burocrático de redigir longas enumerações de bons propósitos – metas, objetivos e indicações estatísticas –, ou julgarem que uma solução teórica única e apriorística dará resposta a todos os desafios”.<sup>3</sup>

O Secretário-Geral da ONU Ban Ki-moon, discursando num evento da Academia Pontifícia das Ciências, um mês antes da publicação da encíclica, reconhecia publicamente a influência decisiva que a Igreja tem:

Sua influência é enorme. Os senhores falam ao coração das mais profundas esperanças e necessidades da humanidade. Os senhores podem nos lembrar de que não existimos separados da natureza, mas somos parte de uma criação mais ampla. A natureza não espera

<sup>1</sup> GONZAGA, W., O Corpus Paulinum no Cânon do Novo Testamento, p. 19-41; GONZAGA, W., Compêndio do Cânon Bíblico, p. 404-406; GONZAGA, W., O Cânon Bíblico do Novo Testamento, p. 41-60.

<sup>2</sup> GUTERRES, A., Special message, p. 15. (tradução nossa)

<sup>3</sup> FRANCISCO, PP., Discurso do Santo Padre à Organização das Nações Unidas. (tradução nossa)

por nós. Não podemos negociar com a natureza.<sup>4</sup>

Ainda, em 2015 foi criado o Movimento Católico Global pelo Clima, posteriormente denominado *Movimento Laudato Si'*. Neste e em outros sentidos, podemos afirmar que a publicação da encíclica marcou de modo muito relevante o debate e as decisões políticas, dez anos atrás. Trata-se de um documento histórico, construído com aportes científicos, teológicos e profundas inspirações espirituais, que denuncia a crise socioambiental e chama à conversão ecológica, com atenção à urgência da realidade, como bem destaca Mallmann:

Em 190 páginas e cerca de 40 mil palavras, a encíclica *Laudato Si'* do Papa Francisco faz um alerta público ao caráter urgente da crise climática e onde repousam os principais motivos para a morosidade de uma reação política. Segundo o pontífice, a "submissão da política à tecnologia e às finanças" impede o desenvolvimento de uma noção de ecologia integral, um dos conceitos centrais que emergem da encíclica. Em outras palavras, é preciso parar de dissociar o cuidado com o meio ambiente do bem-estar social e reafirmarmos o diagnóstico de um desafio socioambiental.<sup>5</sup>

Desde a publicação da encíclica, o Papa Francisco quis consolidar suas denúncias e propostas frente à crise socioambiental fortalecendo alianças em nível ecumênico: num diálogo fecundo com o Arcebispo de Constantinopla Bartolomeu, Patriarca Ecumênico e "primeiro entre iguais" no cristianismo ortodoxo, o Papa convidou os fiéis católicos a se unirem aos irmãos ortodoxos, para celebrarem juntos o Dia Mundial de Oração para o cuidado da criação. A partir de 2015, todos os anos esta celebração está acontecendo, no dia 1 de setembro.

O Papa Francisco faz questão também de destacar a iniciativa de diversas outras religiões, nesta mesma sintonia: a Carta Rabínica sobre a Crise Climática, a Declaração Islâmica sobre a Mudança Climática Global, a Declaração Budista sobre Mudança Climática para Líderes Mundiais e "*Bhumi Devi Ki Jai!*", a Declaração Hindu sobre Mudança Climática.<sup>6</sup>

Dois anos depois, o Papa Francisco anunciou a realização do Sínodo para a Amazônia, que foi preparado por um longo processo de escuta nos territórios, à luz do título "Amazônia: Novos Caminhos para a Igreja e para uma Ecologia Integral", e teve sua conclusão final em Roma em outubro de 2019. Foi um exercício de imaginação evangélica para traduzir em prática o sonho da *Laudato Si'*, no contexto territorial específico da região panamazônica.

Cinco anos depois da publicação da encíclica, a Mesa Interdicasterial da Santa Sé sobre ecologia integral publicou o documento "A caminho dos cuidados da casa comum", indicando diversos âmbitos específicos para a concretização das recomendações da *Laudato Si'* e provocando os cristãos a renovarem seu empenho pessoal, comunitário e social.

<sup>4</sup> BAN KI-MOON, Remarks at Workshop on the Moral Dimensions of Climate Change and Sustainable Development "Protect the Earth, Dignify Humanity".

<sup>5</sup> MALLMANN, A. L., *Semana Laudato Si'* 2023.

<sup>6</sup> FRANCISCO, PP., Preface, p. 13. (tradução nossa)

Também o Estado da Cidade do Vaticano declarou seu compromisso, em quatro áreas: proteção ambiental (coleta seletiva de resíduos iniciada em todos os escritórios); proteção dos recursos hídricos (circuitos fechados para a água das fontes); cuidado de áreas verdes (redução progressiva de agrotóxicos); consumo de recursos energéticos (sistemas fotovoltaicos e de economia de energia). Houve igualmente a recomendação para se “promover critérios éticos, responsáveis e integrais para a tomada de decisões de investimento, tomando cuidado para não apoiar empresas que prejudiquem a ecologia humana ou social (...) ou a ecologia ambiental”.<sup>7</sup>

Seis anos depois, o Papa Francisco reconheceu a conexão mortal entre a crise socioecológica e a pandemia da Covid-19: “uma crise ecológica, representada pelo ‘grito da terra’, e uma crise social, representada pelo ‘grito dos pobres’, foram tornadas mortais por uma crise sanitária: a pandemia da Covid-19”.<sup>8</sup>

Depois de oito anos, a equipe *Off the Fence*, em colaboração com o *Movimento Laudato Si’* e os Dicasterios para a Comunicação e para a Promoção do Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, produziu o filme “A Carta”, uma vívida reinterpretação da mensagem da encíclica, traduzida na experiência concreta de cinco testemunhas, cada um de um continente do mundo. O filme está disponível gratuitamente na plataforma *Youtube*.

No Brasil, graças à sinergia de diversas iniciativas do mundo eclesial, chegou-se a “ritmar” o caminho espiritual do ano com alguns eventos significativos de sensibilização e compromisso na promoção da ecologia integral: a *Semana Laudato Si’* está sendo celebrada todo ano no período do aniversário da publicação da encíclica, em maio; a iniciativa da CNBB Junho Verde, em diálogo com o poder legislativo, altera por meio da norma 14.393/2022 a Política Nacional de Educação Ambiental e institui a celebração deste mês temático como parte das atividades educativas na relação com o meio ambiente; o Tempo da Criação é um período de celebração ecumênica, de 1º de setembro, Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação, até 4 de outubro, festa de São Francisco de Assis.

No dia 4 de outubro de 2023, o Papa Francisco publicou a exortação apostólica *Laudate Deum*, dirigida a todas as pessoas de boa vontade, sobre a crise climática. Foi considerada por muitas pessoas uma “*Laudato Si’ 2*” e o próprio Papa destaca a necessária continuidade entre os dois documentos:

Já passaram oito anos desde a publicação da carta encíclica *Laudato si’*, quando quis partilhar com todos vós, irmãs e irmãos do nosso maltratado planeta, a minha profunda preocupação pelo cuidado da nossa casa comum. Mas, com o passar do tempo, dou-me conta de que não estamos a reagir de modo satisfatório, pois este mundo que nos acolhe, está-se esboando e talvez aproximando dum ponto de rutura.<sup>9</sup>

Esta sensação de gravidade e urgência é ressaltada pelas duas personalidades talvez hoje mais significativas, na busca de uma governança mundial capaz de tomar decisões políticas e econômicas ousadas e eficazes, frente ao colapso ambiental e climático: o Papa

<sup>7</sup> INTERDIOCESEANAL WORKING GROUP OF THE HOLY SEE ON INTEGRAL ECOLOGY, *Journeying Towards Care for Our Common Home*, p. 178. (tradução nossa)

<sup>8</sup> FRANCISCO, PP., Preface, p. 14. (tradução nossa)

<sup>9</sup> LD 2.

Francisco e o Secretário-Geral da ONU, António Guterres. Neste sentido, conclui-se essa primeira parte da reflexão com duas citações deles:

Este é um momento para sonhar alto, repensar nossas prioridades – o que valorizamos, o que queremos, o que buscamos – e replanejar nosso futuro, comprometendo-nos a agir em nossa vida diária sobre o que sonhamos. A hora de agir, e agir juntos, é agora!<sup>10</sup>

Este é um momento de verdade. Se persistirmos com os velhos métodos de desigualdade, injustiça, ódio e domínio descuidado sobre a Terra, enfrentaremos um desastre. Assim como precisamos de um cessar-fogo nos campos de batalha tradicionais, também precisamos acabar com nossa guerra contra a natureza.<sup>11</sup>

## 1.2. Os gritos da realidade de hoje

Não é necessário, neste estudo, elencar de modo detalhado as situações-limites em que o Planeta Terra chegou. Existem vários pontos críticos de inflexão climática que correm o risco de serem ultrapassados, o que pode levar a mudanças irreversíveis nos sistemas da Terra. Os cientistas identificam os seguintes principais pontos críticos (*tipping points*):<sup>12</sup>

- Morte da Floresta Amazônica;
- Colapso da camada de gelo da Groenlândia;
- Colapso da camada de gelo da Antártida Ocidental;
- Colapso do Sistema da Corrente do Golfo no Oceano Atlântico;
- Mudança da Floresta Boreal e Degelo do *Permafrost*;
- Morte de recifes de corais nos oceanos tropicais
- Derretimento das geleiras do Himalaia e do Tibete;
- Instabilidade da camada de gelo da Antártida Oriental (Antártida).

A isso, acrescenta-se o gigantesco crescimento da desigualdade no mundo, que está condenando milhões de pessoas à miséria e à fome, enquanto grupos cada vez mais reduzidos e influentes de super-ricos consolidam o controle da economia mundial.

Como se sabe, as consequências ambientais recaem com maior violência e gravidade sobre as camadas mais pobres da população, como bem descrito pelas teorias do Racismo Ambiental.<sup>13</sup> Um dos efeitos mais preocupantes é o aumento de migrantes e refugiados climáticos, em fuga de suas terras pela impossibilidade de viver nelas, ou pelas guerras nelas provocadas na disputa dos chamados “recursos naturais” necessários à manutenção desta economia de desigualdade. Segundo António Guterres, para se resumir a gravidade da situação em que chegamos, é preciso ter em mente que:

<sup>10</sup> FRANCISCO, PP., Preface, p. 14. (tradução nossa)

<sup>11</sup> GUTERRES, A., Special message, p. 15. (tradução nossa)

<sup>12</sup> LENTON, T. M., et al., The Global Tipping Points Report 2023.

<sup>13</sup> REDE BRASILEIRA DE JUSTICA AMBIENTAL, Declaração de princípios.

O estado da nossa casa comum está quebrado. A biodiversidade está entrando em colapso; desertos estão se espalhando; oceanos estão sufocando com resíduos plásticos; recifes de corais estão morrendo. A poluição do ar e da água está matando 9 milhões de pessoas todos os anos. Os níveis de dióxido de carbono estão em níveis recordes — e aumentando. A humanidade está travando uma guerra contra a natureza. A natureza sempre contra-ataca — e está fazendo isso com fúria e força crescentes.<sup>14</sup>

O relatório de 2019 do *Institute for Public Policy Research* define nossa época como a “idade do colapso ambiental” (*the age of environmental breakdown*).<sup>15</sup> Marques, autor de diversos livros sobre o tema, indica que se trata de um processo que está evoluindo de modo não linear, tendencialmente exponencial. Por isso, segundo ele, o tempo é hoje o maior inimigo:

na ausência de uma mudança de trajetória radical e imediata, ou de curtíssimo prazo, as ações humanas voltadas para a reversão desse processo precisarão ser cada vez mais radicais e serão cada vez menos efetivas, até se tornarem, caso continuem a ser retardadas, quase irrelevantes.<sup>16</sup>

Em sua mensagem para o 58º Dia Mundial da Paz, o Papa Francisco provoca a Igreja a reconhecer no toque da trombeta do Jubileu o grito permanente da realidade, que nos incomoda e desperta. O Papa explica que a tradição judaica previa, a cada quarenta e nove anos, o toque da trombeta (em hebraico: *yobel*), para proclamar o início de um novo tempo, de clemência e libertação para todo o povo (Lv 25, 10).<sup>17</sup> Em seguida, faz a seguinte consideração:

Também nos dias de hoje, o Jubileu é um acontecimento que nos impele a procurar a justiça libertadora de Deus em toda a terra. Em vez da trombeta, no início deste Ano de Graça, nós gostaríamos de estar atentos ao «desesperado grito de ajuda» que, como a voz do sangue de Abel, o justo, se eleva de muitas partes da terra (cf. Gn 4, 10) e que Deus nunca deixa de escutar. Nós, por nossa vez, sentimo-nos chamados a unir-nos à voz que denuncia tantas situações de exploração da terra e de opressão do próximo. Estas injustiças assumem, por vezes, o aspecto daquilo a que São João Paulo II definiu como «estruturas de pecado», porque não se devem apenas à iniquidade de alguns, mas estão, por assim dizer, enraizadas e contam com uma cumplicidade generalizada.<sup>18</sup>

Chamados a ouvir o grito da Terra e das pessoas empobrecidas hoje, precisamos encontrar razões para a esperança e força para a conversão. Francisco contribui para isso de maneira muito profunda, na *Laudato Si'*, buscando também suas referências na Palavra de Deus. É nesta direção que se quer seguir neste estudo.

<sup>14</sup> GUTERRES, A., Special message, p. 15. (tradução nossa).

<sup>15</sup> LAYBOURN-LANGTON, L.; RANKIN, L.; BAXTER, D., This is a crisis.

<sup>16</sup> MARQUES, L., O decênio decisivo, p. 43.

<sup>17</sup> FRANCISCO, PP., Mensagem para o LVIII Dia Mundial da Paz.

<sup>18</sup> FRANCISCO, PP., Mensagem para o LVIII Dia Mundial da Paz.

## 2. A Carta aos Romanos entre os fundamentos bíblicos de LS

### 2.1. Citações bíblicas em *Laudato Si'*

Segundo Gonzaga,<sup>19</sup> são poucas as citações bíblicas na encíclica *Laudato Si'*, e a maior parte delas está concentrada no Capítulo II, que trata do “Evangelho da Criação”. Gonzaga também destaca que todas as citações são feitas no corpo do texto, e nunca em nota de rodapé.

A maioria, compreensivelmente, vem do livro de Gênesis (13 citações); quanto aos livros do NT, em primeiro lugar, as citações seguem dos Evangelhos e, em seguida, do *corpus* paulino, com três citações da Carta aos Romanos, duas da Primeira Carta aos Coríntios e duas da Carta aos Colossenses.

Neste estudo, busca-se evidenciar uma possível conexão entre as três citações da Carta aos Romanos (Rm 1,20; 8,22; 12,1), resgatando o contexto da *Laudato Si'* em que elas são escolhidas, mostrando que indicam à pessoa de fé três passos necessários no cuidado da casa comum, como já se percebe na tabela a seguir e na reflexão que é oferecida adiante:

Texto grego de Rm 1,20 (NA28)	Tradução portuguesa
τὰ γὰρ ἀόρατα αὐτοῦ ἀπὸ κτίσεως κόσμου τοῖς ποιήμασιν νοούμενα καθορᾶται, ἢ τε αἰδῖος αὐτοῦ δύναμις καὶ θεϊότης, εἰς τὸ εἶναι αὐτοῦς ἀναπολογήτους,	Porque os seus atributos invisíveis ( <i>de Deus</i> ), desde a criação do mundo, fazem-se acessíveis ( <i>perceptíveis</i> ) à razão pelas criaturas, bem como seu eterno poder e divindade; pelo que são indesculpáveis ( <i>tais pessoas</i> ).
Textos gregos de Rm 8,22 (NA28)	Tradução portuguesa
οἶδαμεν γὰρ ὅτι πᾶσα ἡ κτίσις συστενάζει καὶ συνωδίνει ἄχρι τοῦ νῦν·	Sabemos, porém, que toda a criação está gemendo em dores de parto até agora.
Textos gregos de Rm 12,1 (NA28)	Tradução portuguesa
Παρακαλῶ οὖν ὑμᾶς, ἀδελφοί, διὰ τῶν οἰκτιρμῶν τοῦ θεοῦ παραστήσαι τὰ σώματα ὑμῶν θυσίαν ζῶσαν ἁγίαν εὐάρεστον τῷ θεῷ, τὴν λογικὴν λατρείαν ὑμῶν·	Exorto-vos, agora, irmãos, pela misericórdia de Deus, a apresentar os vossos corpos em sacrifício vivo, santo, agradável a Deus: seja este o vosso culto espiritual.

Fonte: texto grego da NA28, tradução e tabela dos autores.

<sup>19</sup> GONZAGA, W., Cuidar da casa comum, p. 105-106.

## 2.2. A Carta aos Romanos

Oferece-se aqui uma breve introdução à Carta aos Romanos, buscando compreender um pouco o contexto das três citações que, em seguida, serão analisadas no âmbito dos capítulos da encíclica em que elas são apresentadas (Introdução; Educação e espiritualidade ecológicas).

A Carta aos Romanos foi escrita em Corinto, entre 55 e 57, às vésperas da viagem de Paulo a Jerusalém, em que o apóstolo tinha a intenção de entregar a coleta de solidariedade das igrejas gentio-cristãs à igreja-mãe, judaica. Tratava-se de uma tentativa de consolidar a união entre todas as igrejas, na consciência de um único chamado à fé, por parte de Deus (Rm 10,12).

Depois de Jerusalém, Paulo pretendia visitar a comunidade de Roma, tendo em seus planos a viagem até os confins ocidentais do império romano, na Espanha (Rm 15). Para Moo, Roma representa para Paulo pouco mais de uma etapa de passagem em vista da missão na Espanha: “Isso não tira importância à comunidade cristã de Roma, mas reflete a forma com que Paulo compreendia sua chamada para ‘anunciar o Evangelho onde o nome de Cristo ainda não havia sido anunciado’ (Rm 15,20)”.<sup>20</sup> Analisando a situação, Barbaglio destaca que é

o momento mais crítico de sua vida de apóstolo, ultimada sua missão no Oriente e prestes a abrir a do Ocidente, odiado pelo judaísmo, contestado pelos cristãos judaizantes, sofrendo a desconfiança da Igreja-mãe de Jerusalém, Paulo é chamado a um dramático exame da sua ação missionária e do seu anúncio evangélico.<sup>21</sup>

Em Corinto, preparando-se ao encerramento de um ciclo e à abertura desta nova frente missionária, Paulo escreve a maior de todas as suas cartas. De fato, a ordem das cartas paulinas, nas Bíblias que utilizamos hoje, segue a ordem fixada pela *Vulgata*, que não é cronológica e sim de uma possível grandeza/tamanho (de Romanos a Filemon). Alguns autores falam também de ordem de importância por motivo de escrita ou de destinação, visto que por primeiro encontram-se as quatro grandes Epístolas (Rm, 1-2Cor, Gl); em seguida, as Epístolas do Cativo (Ef, Fl, Cl); depois, as duas Epístolas aos Tessalonicenses, encerrando o ciclo das Epístolas enviadas às sete Igrejas; para finalmente indicar as Epístolas enviadas a pessoas privadas (1-2Tm, Tt, Fm).<sup>22</sup>

É interessante o uso de numerosas citações do AT na Carta aos Romanos: 36 citações diretas, 18 alusões e 6 ecos.<sup>23</sup> Provavelmente, prestes a reencontrar as igrejas judeu-cristãs, Paulo precisa evidenciar seu vínculo com a tradição bíblica e sua plena identificação com a revelação do AT. Na opinião de Gonzaga, Ramos e De Carvalho Silva, o uso destas citações

<sup>20</sup> MOO, D. J., Comentário a la epístola de Romanos, p. 28. (tradução nossa)

<sup>21</sup> BARBAGLIO, G., As cartas de Paulo II, p. 128.

<sup>22</sup> GONZAGA, W., O Corpus Paulinum no Cânon do Novo Testamento, p. 23.

<sup>23</sup> GONZAGA, W.; RAMOS, D. S.; DE CARVALHO SILVA, Y. A., O uso de citações, alusões e ecos do Antigo Testamento na Epístola de Paulo aos Romanos, p. 11.

pode ajudar a elucidar questões que ele trata em suas cartas, como os princípios da criação, o problema do pecado, a justiça pela fé, o papel da lei e das obras na vida do crente, a eleição de Israel, o relacionamento entre judaísmo e cristianismo, a autoridade das Escrituras, o papel da Igreja como comunidade interpretativa, as liberdades e os limites em operação nas comunidades para as quais ele escreve.<sup>24</sup>

A escolha do idioma de referência para as citações bíblicas ajuda a reconstruir o tipo de destinatários aos quais Paulo se dirige. Por que ele usa o texto grego e não o hebraico? Provavelmente, a comunidade destinatária, em Roma, era de ex-pagãos familiarizados com a leitura da LXX.

Gonzaga, Ramos e De Carvalho Silva<sup>25</sup> destacam que em Roma também havia uma população considerável de judeus. Barbaglio considera que a capital do império tinha, à época, cerca de um milhão de habitantes e acolhia diversos grupos de minorias étnicas, sendo que a colônia judaica podia ser de até 50.000 pessoas.<sup>26</sup> Foi entre eles que se formou a primeira comunidade cristã em Roma, se bem que, prevalentemente, a comunidade romana à época da carta de Paulo fosse composta por cristãos incircuncisos.<sup>27</sup> Inclusive, há sinais na Carta aos Romanos de conflitos internos à comunidade, entre um grupo mais conservador (provavelmente os judeu-cristãos) e outro mais progressista (os gentio-cristãos).

Segundo Penna, “a reutilização do texto da LXX, desempenha, sem dúvida, uma clara função argumentativa da fé cristológica fundamental do Apóstolo”.<sup>28</sup> Assim, a pregação e os escritos de Paulo se fundam nas tradições paternas de Israel e se valem do fato que a tradução grega do AT já estava suficientemente espalhada nas principais cidades do império romano alcançadas pelos judeus da diáspora.

Paulo confere, portanto, uma interpretação cristocêntrica e eclesiocêntrica aos escritos do AT. “O que Paulo evidencia por suas citações, alusões e ecos do AT em sua epístola aos Romanos é que o AT aponta para Cristo”<sup>29</sup>

A maioria dos autores considera a Carta aos Romanos uma carta doutrinal, à diferença das anteriores, que respondem a precisas situações dos destinatários. Em Romanos, Paulo elabora seu pensamento teológico. Porém, outros autores, avaliam que a carta se refere de modo particular aos problemas eclesiais da comunidade de Roma e às divisões entre gentios e judeus, acenadas acima. Para outros, a carta seria uma apologia prévia, frente à igreja hierosolimitana, do valor da missão de Paulo entre os gentios.

Muitos estudiosos destacam a centralidade da soteriologia na Carta aos Romanos, que apresenta uma exposição teológica densa sobre o pecado, a justificação pela fé, a graça, a reconciliação com Deus e a nova vida no Espírito.<sup>30</sup> Para Paz e Nef Ulloa, esta mensagem soteriológica poderia ser resumida na afirmação que “a justificação mediante

<sup>24</sup> GONZAGA, W.; RAMOS, D. S.; DE CARVALHO SILVA, Y. A., O uso de citações, alusões e ecos do Antigo Testamento na Epístola de Paulo aos Romanos, p. 29.

<sup>25</sup> GONZAGA, W.; RAMOS, D. S.; DE CARVALHO SILVA, Y. A., O uso de citações, alusões e ecos do Antigo Testamento na Epístola de Paulo aos Romanos, p. 11.

<sup>26</sup> BARBAGLIO, G., As cartas de Paulo II, p. 117.

<sup>27</sup> BARBAGLIO, G., As cartas de Paulo II, p. 119.

<sup>28</sup> PENNA, R., Carta a los Romanos, p. 66-67.

<sup>29</sup> GONZAGA, W.; RAMOS, D. S.; DE CARVALHO SILVA, Y. A., O uso de citações, alusões e ecos do Antigo Testamento na Epístola de Paulo aos Romanos, p. 29.

<sup>30</sup> SANTOS FILHO, J.; GONZAGA, W., O Espírito e a filiação cristã.

a fé é um acontecimento do amor de Deus, que socorre sem perguntar se o homem merece a graça ofertada (Rm 3,22-24; Lc 10,29-37; 18,9-14)".<sup>31</sup>

A perspectiva da salvação (*salus*) está diretamente conectada àquela da saúde, que tem a mesma raiz etimológica latina e nos aproxima à dimensão do cuidado e da cura. Seria possível afirmar, com isso, que a certeza do amor gratuito de Jesus, que corresponde ao mais alto nível de manifestação dos filhos de Deus (Rm 8,19), garante a cura da vida em todas as suas dimensões. Quem faz esta experiência profunda e gratuita se dispõe, por sua vez, a cuidar da vida com a mesma gratuidade.

### 3. O grito, a contemplação e a conversão

Tendo apresentado o contexto da Carta aos Romanos, busca-se, agora, identificar uma conexão espiritual entre as três citações desta Carta escolhidas pela encíclica *Laudato Si'*. São examinadas, uma a uma, em diálogo com os textos da *Laudato Si'* em que se encontram. As três referências da Carta aos Romanos que o Papa Francisco utiliza na encíclica são Rm 8,22, citado diretamente em LS 2 e, indiretamente, em LS 80; Rm 1,20, citado em LS 12; e Rm 12, 1, citado em LS 220. Associamos estas três citações à sequência de três palavras-chave, que orientam este último tópico do estudo: o grito, a contemplação e a conversão.

Parece-nos que tanto na Carta aos Romanos, quanto na encíclica *Laudato Si'*, surge um apelo de profunda esperança no contexto da dor da história e da criação: a exortação a renovar nossas vidas à luz da radical novidade de Jesus Cristo.

Barbaglio afirma que o centro da mensagem de Romanos é o fato que, mesmo vivendo em meio às contradições da história, “com Cristo no quadrante que define os tempos do caminho humano, soa a hora decisiva. Ele é um divisor de águas: encerra no passado aquilo que era e cria uma nova condição”.<sup>32</sup> O velho mundo não nos condiciona mais, em Cristo somos novas criaturas (2Cor 5,17; Gl 5,15); nossa revelação haverá de se completar no fim dos tempos, esperada ansiosamente por toda a criação (Rm 8,19-23).

Logo na Introdução da encíclica, no número 2, o Papa Francisco cita o primeiro dos três versículos da Carta aos Romanos, dando voz a esta espera ansiosa da criação: “Por isso, entre os pobres mais abandonados e maltratados, conta-se a nossa terra oprimida e devastada, que «geme e sofre as dores do parto» (Rm 8, 22)”.<sup>33</sup> Mais adiante, na encíclica, o Papa retoma o tema do grito de dor da criação: “De certa maneira, [Deus] quis limitar-Se a Si mesmo, criando um mundo necessitado de desenvolvimento, onde muitas coisas que consideramos males, perigos ou fontes de sofrimento, na realidade fazem parte das dores de parto que nos estimulam a colaborar com o Criador”.<sup>34</sup>

Não se trata somente de um lamento ou de uma constatação: Rm 8,22 “nos convoca –como faz o Papa Francisco– a tomarmos uma atitude responsável diante da Criação e, principalmente, do que estamos fazendo com ela!”<sup>35</sup>

<sup>31</sup> PAZ, R. A.; NEF ULLOA, B. A., Justiça de Deus e justificação pela, p. 244.

<sup>32</sup> BARBAGLIO, G., As cartas de Paulo II, p. 130.

<sup>33</sup> LS 2.

<sup>34</sup> LS 80.

<sup>35</sup> MARUJO, M. P.; GONZAGA, W., A sinergia entre a Encíclica *Laudato Si'*, Rm 8,22 e o poema “Os Estatutos do Homem”, p. 29.

Barbaglio considera que a perícopos Rm 8,18-27 é “uma página apocalíptico-escolológica de particular importância no epistolário de Paulo”.<sup>36</sup> Ela traz em si uma originalidade absoluta, pela qual o cosmos é associado à atitude subjetiva das pessoas; existe uma verdadeira solidariedade entre o universo e os fiéis, ao ponto que “a própria criação espera com paciência a manifestação dos filhos de Deus” (Rm 8,19).

A conexão entre a práxis de vida cristã, sua dimensão celebrativa e a vida de todas as criaturas está descrita numa passagem de extrema densidade espiritual na *Laudato Si'*, com referência à dimensão cósmica da Eucaristia:

Na Eucaristia, já está realizada a plenitude, sendo o centro vital do universo, centro transbordante de amor e de vida sem fim. Unido ao Filho encarnado, presente na Eucaristia, todo o cosmos dá graças a Deus. Com efeito a Eucaristia é, por si mesma, um ato de amor cósmico. «Sim, cósmico! Porque mesmo quando tem lugar no pequeno altar duma igreja da aldeia, a Eucaristia é sempre celebrada, de certo modo, sobre o altar do mundo». A Eucaristia une o céu e a terra, abraça e penetra toda a criação.<sup>37</sup>

Outra grande novidade da passagem em questão é o fato que o conteúdo da espera não é a manifestação de Cristo (Fl 3,20), ou a libertação da condenação iminente (1Ts 1,10), mas sim um conteúdo antropológico: a manifestação (em grego *apokálypsis*) dos filhos de Deus, pelo Espírito.<sup>38</sup> Há um anseio impaciente da criação, por causa da condição de vazio espiritual e de corrupção em que se encontra, “entregue ao poder do nada” (Rm 8,20). É um grito que espera que os filhos e filhas de Deus se revelem plenamente na missão que Deus lhes confiou, missão de cuidar e cultivar, proteger e administrar a complexa teia da vida na Terra.

No texto paulino de Rm 8, os gemidos são da criação (v.22), dos fiéis (v.23) e do Espírito (v.26), quase para indicar que o parto esperado é de uma nova relação, onde realmente tudo está interligado<sup>39</sup>: a vida dos seres humanos, de todas as criaturas e do Espírito que habita em tudo.

A criação, porém, não é só grito de dor. É também revelação da plenitude de Deus, espaço privilegiado de contemplação de sua Palavra sempre criadora. Na segunda mensagem que o Papa faz da Carta aos Romanos, ainda na Introdução da *Laudato Si'*, no número 12, Francisco afirma que:

São Francisco, fiel à Sagrada Escritura, propõe-nos reconhecer a natureza como um livro esplêndido onde Deus nos fala e transmite algo da sua beleza e bondade: «Na grandeza e na beleza das criaturas, contempla-se, por analogia, o seu Criador» (Sab 13,5) e «o que é invisível n'Ele – o seu eterno poder e divindade – tornou-se visível à inteligência, desde a criação do mundo, nas suas obras» (Rm 1,20).<sup>40</sup>

<sup>36</sup> BARBAGLIO, G., As cartas de Paulo II, p. 252.

<sup>37</sup> LS 236.

<sup>38</sup> SANTOS FILHO, J.; GONZAGA, W., O Espírito e a filiação cristã.

<sup>39</sup> LS 16, 91, 117, 138, 240.

<sup>40</sup> LS 12.

A citação do começo da Carta aos Romanos refere-se a um juízo de Paulo, em condenação do mundo pagão (Rm 1,18-32). O apóstolo considera que a criação manifesta para todas as pessoas a força e a majestade divina, mas “o homem ímpio e iníquo, que mantém a verdade prisioneira da iniquidade” (v.17) não rende louvor, nem ação de graças a Deus (v.21).

Portanto, o mesmo Evangelho, que revela a justiça de Deus por força da fé (v.17), também revelará a cólera de Deus contra as pessoas que “sufocam a verdade” (v.18) e não reconhecem a perfeição de Deus manifesta na criação. Barbaglio considera que

é preciso fazer uma avaliação deste impressionante retrato do paganismo. O primeiro destaque, da imediata evidência, é seu caráter sumário. Aí não há nenhuma distinção, nenhuma nuance. Não há a menor sensibilidade pelos valores positivos que a religião pagã também possui: não há nenhum sinal daquela sincera busca de Deus, ainda que às apalpadelas, que o famoso discurso de At 17 reconhece aos pagãos.<sup>41</sup>

O autor explica que esta passagem não é uma análise histórica das religiões politeístas, mas um discurso teológico, que ressalta a existência de um só Deus Criador, revelado a todos através da criação - e por isso acessível à mente humana - mas rejeitado pelos seres humanos.

O que interessa na *Laudato Si'* é o fato que a criação, livro esplêndido de Deus, convida à contemplação e requer de nós “um novo olhar, uma nova postura, uma espiritualidade capaz de [...] alimentar uma paixão pelo cuidado do mundo”.<sup>42</sup>

Seguindo o pensamento de Chardin, a matéria, quando olhada com os olhos da fé, torna-se diáfana e deixa transparecer a glória do Criador.<sup>43</sup> Paula evidencia diversas referências, diretas e indiretas, ao místico francês na encíclica *Laudato Si'* e traz a seguinte contribuição: “O cosmo é a casa de Deus, um lugar desejado pelo Criador para sua morada e abrigo de suas criaturas. Esse cosmo, atraído por Cristo, caminha para sua plenitude, que é, nesse sentido, realização da harmonia entre mundo, homem e Deus”.<sup>44</sup> Assim, Chardin contempla a Presença universal de Deus em todas as coisas, conforme a espiritualidade paulina do Deus tudo em todos. Espiritualidade esta que se traduz em contemplação também por meio da celebração litúrgica, como bem comenta o verbete sobre o Ano Litúrgico no Dicionário de Liturgia:

O ato “fundante” e constitutivo da história da salvação é a predestinação de Cristo como princípio e termo de toda a realidade criada (cf. Ef 1,4-5; Cl 1, 16b-17). Neste plano salvífico, Cristo é o centro de onde tudo se irradia e para o qual tudo converge; ele é a chave de leitura de todo o projeto divino, desde a criação até sua última manifestação gloriosa. A criação, desde seu início, está voltada para ele e progredirá, no curso dos tempos, até chegar à sua plenitude, o corpo de Cristo (cf. Ef 4,13). O centro vital e irradiador de tudo é o evento pascal, isto é, “ágape”, que culminará no senhorio pascal do ressuscitado (cf. 1Cor 15, 20-28). O mistério de Cristo em tensão de realização plena, à espera e em busca do momento definitivo da parusia final em que “Deus será tudo em todos” (1Cor 15, 28b).<sup>45</sup>

<sup>41</sup> BARBAGLIO, G., As cartas de Paulo II, p. 154.

<sup>42</sup> LS 216.

<sup>43</sup> CHARDIN, P. T., O Meio Divino, p. 150.

<sup>44</sup> PAULA, D. T., *Laudato Si'*.

<sup>45</sup> BERGAMINI, A., Ano Litúrgico, p. 61-62.

A terceira citação da Carta aos Romanos, na *Laudato Si'*, encontra-se em seu sexto capítulo, no número 220, no qual menciona o texto de Rm 12,1. Francisco afirma que:

A conversão ecológica, fazendo crescer as peculiares capacidades que Deus deu a cada crente, leva-o a desenvolver a sua criatividade e entusiasmo para resolver os dramas do mundo, oferecendo-se a Deus «como sacrifício vivo, santo e agradável» (Rm 12,1). Não vê a sua superioridade como motivo de glória pessoal nem de domínio irresponsável, mas como uma capacidade diferente que, por sua vez, lhe impõe uma grave responsabilidade derivada da sua fé.<sup>46</sup>

Rm 12,1 abre a segunda parte da Carta aos Romanos (Rm 12–15), uma seção exortativa, que visa preparar os cristãos para o exercício e desafio cotidiano da obediência a Cristo e da libertação do pecado: o dinamismo da salvação cristã atravessa os ritmos ordinários da vida concreta, é um processo que depende de nossas escolhas e estilos de vida.

Também a Carta aos Gálatas se abre com uma primeira parte chamada de dogmática (Gl 1,1-5,12) e segue com uma parte exortativa (Gl 5,13-6,10). Estrutura semelhante se encontra também em 1Ts (1Ts 1–3 e 4–5). Em Romanos, os primeiros doze capítulos são caracterizados por verbos de tipo indicativo, enquanto os últimos quatro com verbos imperativos, indicando passo a serem trilhados no caminho de conversão pessoal e comunitária.

Para Wilckens, se em Rm 12,1–13,14 se encontra uma série de exortações relativamente desconectadas, em Rm 14,1–15,13 aparecem mais nitidamente os destinatários romanos, com a famosa controvérsia entre os “fortes” e os “fracos” na comunidade.<sup>47</sup> Conforme Gonzaga, Ramos e De Carvalho Silva<sup>48</sup>, em Rm 12,1 há alusões e ecos à tradução dos LXX do AT: Lv 1,1- 2,16; Sl 27,6; 40,6; 50,14-23; 96,8; 107,22; 116,17.

A exortação de Paulo não é uma ordem peremptória; ao contrário, fundamenta-se na graça da salvação, é dada “em nome da misericórdia de Deus” (Rm 12,1). Barbaglio comenta que “a liberdade de ação é tornada possível pelo fato da libertação”<sup>49</sup>, e afirma que a palavra de Paulo “é um apelo à vontade e ao sentido de responsabilidade dos destinatários do escrito, não separado da oração e do encorajamento”<sup>50</sup>. Neste sentido, é possível ler o “eu vos exorto” também como um “eu vos peço e encorajo”, no mesmo tom utilizado por Paulo com Filemon: “prefiro pedir-lhe em nome do amor” (Fm 10).

Na exortação inicial de Rm 12, Paulo faz um apelo “aos cristãos de Roma para que saibam avaliar qual é a vontade de Deus, e por ela se decidam (Rm 12,2)”<sup>51</sup>. Solicita vigilância, em busca de compreender a vontade de Deus: “Transformem-se, renovando a mente, para poder discernir qual é a vontade de Deus” (Rm 12,2). Ao ressaltar a oferta dos “corpos” dos irmãos, Paulo desloca o culto no âmbito das relações com Deus, com os outros e com o mundo, conforme a explicação de Barbaglio:

<sup>46</sup> LS 220.

<sup>47</sup> WILCKENS, U., La Carta a los Romanos, p. 58.

<sup>48</sup> GONZAGA, W.; RAMOS, D. S.; DE CARVALHO SILVA, Y. A., O uso de citações, alusões e ecos do Antigo Testamento na Epístola de Paulo aos Romanos, p. 26.

<sup>49</sup> BARBAGLIO, G., As cartas de Paulo II, p. 297.

<sup>50</sup> BARBAGLIO, G., As cartas de Paulo II, p. 298.

<sup>51</sup> BARBAGLIO, G., As cartas de Paulo II, p. 302.

Uma liturgia ligada à profanidade da vida desprovida de ritos particulares e de gestos sagrados. Fica abolido o código da sacralidade, ou seja, da separação de tudo o que é profano, alheio ao Tempo e à área consagrada. (...) Símbolo sagrado e realidade não são mais separados.<sup>52</sup>

Segundo Barbaglio, em Rm 12,1, Paulo exorta para “um radical anticonformismo frente aos dinamismos perversos presentes na história e atuantes inclusive dentro de nós”.<sup>53</sup> Um processo constante de metamorfose. Papa Francisco Rm 12,1 com referência à necessidade de uma conversão ecológica, no contexto do capítulo sobre Educação e Espiritualidade Ecológicas. Compreendemos esta conversão não só como uma mudança prática de atitudes, mas sobretudo como uma revisão profunda das convicções de vida, como bem afirmam Marujo e Gonzaga:

Assumir este posicionamento responsável diante da criação é, igualmente, assumir um novo postulado para uma autêntica humanidade: o homem (= ser humano) se tornará, ele também, um ser renovado, profundamente humanizado, ao se integrar à criação –como criatura que é, como todo ser criado– mas ciente de sua responsabilidade –como o único ser que é a imagem do Criador–, e consciente da tarefa a ser feita, dada a ele pelo Criador –e tornar-se, assim, semelhança do Criador!<sup>54</sup>

## Conclusão

Encontramo-nos em um momento decisivo para a humanidade e o futuro do Planeta Terra, o que impõe a esta geração uma responsabilidade histórica e um compromisso coletivo em defesa e no cuidado do bem comum. Há 28 anos, o Relatório Brundtland<sup>55</sup> já alertava para essa urgência, tornando-se um marco na incidência política da pesquisa científica e climática.

Nesse cenário, a missão dos cristãos não pode se eximir do diálogo com os demais setores da sociedade civil na busca por caminhos para superar a crise socioambiental e mitigar seus impactos mais violentos, já evidentes na atualidade, antes que se tornem cada vez mais irreversíveis em suas duras consequências na destruição da vida no planeta. Destaca-se com particular lucidez e profecia, no contexto global, a mensagem da encíclica *Laudato Si'* e a liderança mundial de Papa Francisco, que apela com reconhecida autoridade ético-moral a todas as nações e promove um essencial diálogo ecumênico e interreligioso para o cuidado da casa comum.

Contudo, a fragilidade da governança global e a busca quase exclusiva pelos interesses nacionais dificultaram, nos últimos trinta anos, a implementação eficaz dos acordos das grandes conferências internacionais sobre o clima, a biodiversidade e o combate à desertificação (as chamadas COPs - Conferências das Partes das Nações Unidas). Ainda assim, no décimo aniversário da publicação da *Laudato Si'*, há grandes

<sup>52</sup> BARBAGLIO, G., As cartas de Paulo II, p. 307.

<sup>53</sup> BARBAGLIO, G., As cartas de Paulo II, p. 308.

<sup>54</sup> MARUJO, M. P.; GONZAGA, W., A sinergia entre a Encíclica *Laudato Si'*, Rm 8,22 e o poema “Os Estatutos do Homem”, p. 30.

<sup>55</sup> COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, Nosso Futuro Comum.

expectativas em torno da realização da COP30 no Brasil: pela primeira vez, este evento ocorrerá na Amazônia, na cidade de Belém do Pará, criando uma oportunidade inédita para pautar as reivindicações dos povos desse bioma e de seus aliados, escutando os ritmos e batidas de seu coração e respirando o ar a partir de seus pulmões amazônicos, além de vivenciar a vida dos povos originários e dos povos ribeirinhos da região.

Neste contexto, a Igreja desempenha um papel fundamental. No Brasil, a celebração dos dez anos da *Laudato Si'* coincide com a Campanha da Fraternidade sobre Ecologia Integral<sup>56</sup>, incentivando a formação de uma plataforma de atores religiosos em diálogo ecumênico, dedicada à mobilização, formação e incidência política rumo à COP30. Se não bastasse isso, neste ano ainda se celebram os 800 anos da composição do Cântico das Criaturas de São Francisco de Assis, o convite a louvar e a cuidar da criação.

No entanto, infelizmente, dentro da própria Igreja, ainda persistem algumas posturas de negacionismo, resistência e críticas à dimensão socioambiental da fé, apesar da riqueza da Doutrina Social da Igreja<sup>57</sup> e do magistério do Papa Francisco.

Este estudo, portanto, busca oferecer uma contribuição para fortalecer os fundamentos bíblicos e doutrinários da opção pelos pobres e fragilizados – entre os quais se encontra hoje “a nossa terra oprimida e devastada”<sup>58</sup>. O recorte da Carta aos Romanos foi escolhido por sua sintonia com o conceito de “Evangelho da Criação”, presente na *Laudato Si'*<sup>59</sup>, e com o “Evangelho de Paulo”<sup>60</sup>, como definido por Barbaglio.

Ao analisar as três citações da Carta aos Romanos presentes na *Laudato Si'* (Rm 1,20; 8,22; 12,1), identificamos uma interconexão entre elas e o tema trabalhando na encíclica. Em LS 2, o Papa Francisco nos convida a ouvir e atender ao grito da criação (Rm 8,22), que, como vimos, é também o grito do ser humano e do Espírito; em LS 12, a partir da citação de Rm 1,20, o Papa nos exorta a reconhecer na criação a revelação de Deus e a contemplar a transparência de Sua presença cuidadora. Quando percebemos que tanto o coração humano quanto o cosmos estão habitados pelo amor divino, “torna-se impossível não amar o outro”<sup>61</sup>, abrindo caminho para a necessária e radical conversão integral. Esse chamado ecoa em LS 220, no qual Francisco cita Rm 12,1.

As celebrações dos dez anos da *Laudato Si'* podem inspirar uma renovada paixão pelo cuidado da casa comum em “cada pessoa que habita este planeta”.<sup>62</sup> A encíclica lança um apelo urgente para a conversão integral, desperta na humanidade uma mais profunda sensibilidade espiritual e suscita ousadia criativa e profética para moldar uma sociedade reconciliada com o mundo<sup>63</sup> e em paz com toda a natureza. Ao mesmo tempo, oferece sólidas linhas de orientação e ação: clama por uma política de promoção do bem comum, uma economia a serviço da plenitude humana, um diálogo fecundo entre ciência e religião

<sup>56</sup> CNBB, Texto Base. Campanha da Fraternidade 2025. Fraternidade e Ecologia Integral. “Deu viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31).

<sup>57</sup> PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ, Compêndio da Doutrina Social da Igreja.

<sup>58</sup> LS 2.

<sup>59</sup> LS 63-100.

<sup>60</sup> BARBAGLIO, G., As cartas de Paulo II, p. 128.

<sup>61</sup> PAULA, D. T., *Laudato Si'*.

<sup>62</sup> LS 3.

<sup>63</sup> LD 69.

e estilos de vida pessoais e comunitários coerentes com a missão de cuidado que Deus confiou à humanidade.

### Referências bibliográficas

BARBAGLIO, Giuseppe. **As cartas de Paulo**, II. São Paulo: Ed. Loyola, 1991.

BAN KI-MOON. **Remarks at Workshop on the Moral Dimensions of Climate Change and Sustainable Development “Protect the Earth, Dignify Humanity”**. Vatican City: 28 abril de 2015. Disponível em: <<https://www.un.org/sg/en/content/sg/speeches/2015-04-28/remarks-workshop-moral-dimensions-climate-change-and-sustainable>>. Acesso em: 15 fev. 25.

BERGAMINI, Augusto. Ano Litúrgico. In: SARTORE, Domenico; TRIACCA, Achille M. (Org.). **Dicionário de Liturgia**. São Paulo: Paulinas, 1992. p. 61-62

CHARDIN, Pierre Teilhard de. **O Meio Divino**: Ensaio de Vida Interior. Tradução de Domingos Barreiros. São Paulo: Cultrix, 1965.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

CNBB. **Texto Base. Campanha da Fraternidade 2025**. Fraternidade e Ecologia Integral. “Deu viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31). Brasília: CNBB, 2025.

DICASTERY FOR PROMOTING INTEGRAL HUMAN DEVELOPMENT. **Laudato Si’ Reader - An Alliance of care for our Common Home**. Città del Vaticano: LEV, 2021.

FRANCISCO, Papa **Discurso do Santo Padre à Organização das Nações Unidas**, Nova Iorque, Palácio de Vidro, 25 de Setembro de 2015. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/september/documents/papa-francesco\\_20150925\\_onu-visita.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/september/documents/papa-francesco_20150925_onu-visita.html)>. Acesso em: 15 fev. 25.

FRANCISCO, Papa. **Laudato Si’**: Sobre o Cuidado da Casa Comum. São Paulo: Paulus, 2015.

FRANCISCO, Papa. **Laudate Deum**: Sobre a Crise Climática. São Paulo: Paulus, 2023.

FRANCISCO, Papa. **Mensagem para o LVIII Dia Mundial da Paz**. Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20241208-messaggio-58giornatamondiale-pace2025.html>>. Acesso em: 15 fev. 25.

FRANCISCO, Papa. Preface. In: DICASTERY FOR PROMOTING INTEGRAL HUMAN DEVELOPMENT. **Laudato Si’ Reader - An Alliance of care for our Common Home**. Città del Vaticano: LEV, 2021. p. 13-14.

GONZAGA, Waldecir. **Compêndio do Cânon Bíblico**. Listas bilíngues dos Catálogos Bíblicos. Antigo Testamento, Novo Testamento e Apócrifos. Rio de Janeiro: EdiPUC-Rio; Petrópolis: Vozes, 2019.

GONZAGA, Waldecir. Cuidar da casa comum, que sofre, geme e chora, à luz da Teologia Bíblica da *Laudato Si’* e Rm 8,22. **Ephata**, v. 4, n. 1, p. 99-125, 2022. DOI:

<<https://doi.org/10.34632/ephata.2022.10885>>

GONZAGA, Waldecir. O Corpus Paulinum no Cânon do Novo Testamento. **Atualidade Teológica**, v. 21, n. 55, p. 19-41, jan./abr. 2017. DOI: <<https://doi.org/10.17771/PUCRio.ATeo.29100>>.

GONZAGA, Waldecir; RAMOS, Diego da S.; DE CARVALHO SILVA, Ygor A. O uso de citações, alusões e ecos do Antigo Testamento na Epístola de Paulo aos Romanos. **Kerygma**, v. 15, n. 2, p. 9-31, jul./dez. 2021. DOI: <<http://dx.doi.org/10.19141/1809-2454.kerygma.v15.n2.p9-31>>.

GONZAGA, Waldecir. **O Cânon Bíblico do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2025.

GUTERRES, Antonio. Special message. In: DICASTERY FOR PROMOTING INTEGRAL HUMAN DEVELOPMENT. **Laudato Si' Reader - An Alliance of care for our Common Home**. Città del Vaticano: LEV, 2021. p. 15-18.

INTERDICASTERIAL WORKING GROUP OF THE HOLY SEE ON INTEGRAL ECOLOGY. **Journeying Towards Care for Our Common Home: Five Years after Laudato Si'**. Vatican City: Libreria Editrice Vaticana, 2020.

LAYBOURN-LANGTON, Laurie; RANKIN, Lesley; BAXTER, Darren. **This is a crisis: facing up to the age of environmental breakdown**. Londres: IPPR, 2019. Disponível em: <<https://www.ippr.org/research/publications/age-of-environmental-breakdown>>. Acesso em: 15 fev. 25.

LENTON, Timothy M. et al. **The Global Tipping Points Report 2023**. Exeter, UK: University of Exeter, 2023.

MALLMANN, Arthur L. **Semana Laudato Si' 2023**. Os oito anos de uma encíclica que é um laboratório para a cura do pensamento. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/192-paginas-especiais/628562-oito-anos-da-enciclica-laudato-si-o-filme-a-carta-e-o-ensejo-para-o-dialogo>>. Acesso em: 15 fev. 25.

MARQUES, Luiz. **O decênio decisivo: proposta para uma política de sobrevivência**. São Paulo: Elefante, 2023.

MARUJO, Marcelo P.; GONZAGA, Waldecir. A sinergia entre a Encíclica Laudato Si', Rm 8,22 e o poema "Os Estatutos do Homem": provendo uma cultura sustentável para a Criação, "que geme e sofre como que em dores de parto". **Yachay**, n. 71, p. 25-53, 2020. DOI: <<https://www.bibvirtual.ucb.edu.bo/yachay/index.php/a/issue/view/2>>.

MOO, Douglas. **Comentário a la epístola de Romanos**. Barcelona: Editorial CLIE, 2014.

NESTLE-ALAND (eds.). **Novum Testamentum Graece**. Ed. XXVIII. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.

PAULA, Deborah T. de. *Laudato Si'*: um texto impregnado de Teilhard de Chardin. Entrevista concedida a Patricia Fachin. **Instituto Humanitas Unisinos – IHU Notícias**, 27 jun. 2015. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/544002-laudato>>.

si-um-texto-impregnado-de-teillard-de-chardin-entrevista-especial-com-deborah-terezinha-de-paula>. Acesso em: 22 fev. 25.

PAZ, Roberto A. da; NEF ULLOA, Boris A. Justiça de Deus e justificação pela fé: análise de Rm 1,16-17. **Teoliterária** - Revista de Literaturas e Teologias, v. 7, n. 14, p. 10-27, 2017. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6231276.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 25.

PENNA, Romano. **Carta a los Romanos**: Introducción, versión y comentario. Navarra: Verbo Divino, 2013.

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. **A Interpretação da Bíblia na Igreja**. São Paulo: Paulinas, 1994.

PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. **Compêndio da Doutrina Social da Igreja**. São Paulo: Paulinas, 2005.

SANTOS FILHO, Jivaldo dos; GONZAGA, Waldecir. **O Espírito e a filiação cristã**: a antropologia pneumatológica de Paulo na Carta aos Romanos. Petrópolis, RJ: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2021.

REDE BRASILEIRA DE JUSTIÇA AMBIENTAL. **Declaração de princípios**. Disponível em: <<http://rbja.org/wp-content/uploads/2022/12/Declaracao-de-Principios-da-RBJA.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 25.

WILCKENS, Ulrich. **La Carta a los Romanos**. Rom 6-16. Salamanca: Sígueme, 1992. v. 2.

### ***Waldecir Gonzaga***

Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma, Itália)  
Diretor e professor de Teologia Bíblica do Departamento de Teologia  
da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro / RJ – Brasil  
E-mail: waldecir@hotmail.com

### ***Dario Giuliano Bossi***

Mestrando em Teologia Sistemático-Pastoral pela Pontifícia Universidade Católica do  
Rio de Janeiro  
Assessor da Comissão Sociotransformadora e da Comissão para Ecologia Integral e  
Mineração da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil  
Brasília / DF – Brasil  
E-mail: padredario@gmail.com

Recebido em: 03/03/2025

Aprovado em: 01/07/2025